

identificar quem poderia ser beneficiado com a tromboproliferação estendida. O mesmo escore também foi capaz de prever gravidade e óbito. Estratificar riscos e chances de mortalidade dos pacientes de COVID-19 é necessário para que os serviços de saúde montem suas estratégias terapêuticas e de atendimento.

Palavras-chave: COVID-19 Tromboembolismo venoso IMPROVE-DD

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102895>

AVALIAÇÃO DO ÂNGULO DE FASE EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PARÁ

Pedro Paulo Moares da Câmara*,
Luana Wanessa Cruz Almeida,
Pamela de Oliveira Batista, Evelen da Cruz Coelho,
Kárla Larissa Pereira de Oliveira,
Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos,
Luisa Carício Martins, Rosana Maria Feio Libonati

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: A Síndrome Pós-COVID-19 é definida como manifestações clínicas que surgem após a infecção inicial pelo vírus SARS-CoV-2. O ângulo de fase é considerado um biomarcador de saúde celular, indicador de estado de saúde, estado nutricional, mortalidade, entre outras funcionalidades. Quanto maior o ângulo de fase, mais saudáveis as células se apresentam, entretanto, hábitos de vida inadequados, estado inflamatório e doenças são alguns dos fatores que podem provocar disfunções nas membranas celulares. Logo, o objetivo desse estudo foi avaliar a aplicabilidade do ângulo de fase como um instrumento de avaliação do estado de saúde de pacientes com Síndrome Pós-COVID-19.

Métodos: Estudo transversal controlado, realizado com pacientes de ambos os sexos com Síndrome Pós-COVID-19, cadastrados e atendidos no Núcleo de Medicina Tropical, no período de agosto de 2022 a junho 2023. Os pacientes foram divididos em dois grupos: sujeitos com Síndrome Pós-COVID-19 e sujeitos sem a síndrome (grupo-controle). Foram incluídos os pacientes que apresentaram histórico positivo para COVID-19 e foram excluídos aqueles com impossibilidade de avaliação pela bioimpedância (portadores de marcapasso e próteses metálicas). Foram obtidos dados sociodemográficos (sexo e idade), antropométricos (altura e peso) e ângulo de fase pelo aparelho de BIODYNAMICS 450.

Resultados: Participaram do estudo 54 pacientes, sendo 27 sujeitos em cada grupo, pareados por sexo e idade. Das amostras, a média de idades foi de 51,7 anos para o grupo sintomático e 51,8 anos para o grupo-controle, sendo 70,3% da amostra pertencentes ao sexo feminino. Em relação à avaliação corporal, o grupo sintomático apresentou um ângulo de fase médio de $6,2^\circ \pm 0,5^\circ$ e o grupo-controle $6,7^\circ \pm 0,9^\circ$ ($p < 0,05$).

Conclusão: O presente estudo demonstra que pacientes com síndrome Pós-COVID-19 apresentam ângulo de fase significativamente menor que a população sem sequelas oriundas da COVID-19. Dessa forma, o ângulo de fase pode ser

utilizado como um parâmetro de avaliação do estado de saúde de pacientes com síndrome Pós-COVID-19.

Palavras-chave: Síndrome Pós-COVID-19 Ângulo de fase Avaliação corporal Estado de saúde Belém

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102896>

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM COVID-19 E COM COINFECÇÃO COVID-19/INFLUENZA DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DE FORTALEZA/CE ENTRE DEZEMBRO/21 A MARÇO/22

Karen Helen Rodrigues Carneiro^{a,*},
Luís Arthur Brasil Gadelha Farias^a,
Paulo Jonas Rabelo Nobre^a,
Fábio Rocha Fernandes Távora^b,
Juliana Cordeiro de Sousa^b,
Lisandra Serra Damasceno^a

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil;

^b Laboratório Argos, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: Durante as fases mais críticas da pandemia de covid-19 houve uma diminuição dos casos de outras infecções respiratórias virais, principalmente devido à adoção das medidas de prevenção. Entretanto, os vírus causadores destas infecções não saíram de circulação. À medida que as ações de contenção da covid-19 abrandaram, outras infecções virais passaram a ser mais diagnosticadas, como a influenza (Flu), que ocasionou surtos no início de 2022 no Ceará. O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos clínicos mais frequentes entre os pacientes com monoinfecção por SAR-CoV 2 e coinfeção covid-19/Flu, de pacientes atendidos em um laboratório privado na cidade de Fortaleza-CE.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal de pacientes com diagnóstico de covid-19 e covid-19/Flu detectados por teste molecular, no período de dezembro/21-março/2022, em um laboratório privado em Fortaleza. Os dados clínico-epidemiológicos foram coletados de acordo com o registro da ficha de notificação. Análise estatística foi realizada para comparação dos grupos, utilizando $p < 0,05$.

Resultados: No período do estudo foram incluídas 1966 amostras de swab naso/orofaringe que foram positivas para alguma infecção viral; 1564 (79,5%) foram positivas para SARS-CoV-2, e 26 positivas para a SARS-CoV-2/Influenza (1,3%). O sexo feminino foi o mais acometido nos dois grupos ($p = 0,694$). As faixas etárias mais frequentes foram 41 a 69 anos (29,7%), no grupo de monoinfecção, e de 19 a 40 anos (50%) no de coinfeção ($p = 0,001$). Além disso, a maioria dos indivíduos apresentaram sintomas em ambos os grupos (92,5% vs. 100%; $p = 0,253$). Tanto no grupo covid-19 como covid-19/Flu, febre (27,5% vs. 26,9%; $p = 0,948$), tosse (26,8% vs. 34,2%; $p = 0,377$), cefaleia (13,7% vs. 11,5%; $p = 1,000$) e odinofagia (24,2% e 7,7%; $p = 0,061$) foram os sintomas mais frequentes. Sintomas como diarreia, adinamia e anosmia/ageusia foram observados somente nos indivíduos com infecção por SARS-CoV-2, com uma frequência $< 10\%$ dos casos. Cerca de 7,5% dos casos de covid-19 estavam assintomáticos.

Conclusão: A coinfeção covid-Flu apesar de não ter sido frequente nesta casuística, revelou manifestações clínicas